

O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade

Paulo Roberto Ferreira de **CAMARGO**

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ PUCPR)

## **INTRODUÇÃO**

Desde 2017, temos desenvolvido, em parceria com estudantes do curso de graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o projeto de pesquisa “O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade”, que tem como proposta investigar as múltiplas possibilidades do jornalismo literário, presente na imprensa brasileira e internacional, de representar a realidade e seus personagens em toda a sua complexidade, emprestando-lhes humanidade nas mais diversas áreas de especialidade, da política ao esporte, da economia à cultura.

Os métodos de apuração dessa vertente jornalística propõem a apresentação de conteúdos o mais próximo possível da vida real, de forma mais esmiuçada e detalhada do que a normalmente utilizada pelo jornalismo informativo diário. Entre as técnicas empregadas estão a descrição geográfica, temporal e a construção de personagens tridimensionais, inseridos em cenas que reconstituem os fatos relatados em um formato narrativo que se aproxima dos romances e contos.

Essa modalidade do jornalismo permite ao autor ter maior liberdade com o uso das palavras e de seus significados. Segundo Mônica Martinez (2006), nesse gênero jornalístico é possível dar voz a pessoas anônimas, mas, também, às notórias, com seus problemas e limitações, sendo, portanto, uma expressão jornalística muito rica em nuances, que permite ao público uma perspectiva menos superficial e mais problematizada dos fatos.

Felipe Pena (2006, p.14) afirma que o jornalismo literário, além de proporcionar uma visão ampla do mundo que nos cerca, contextualizando a informação da forma mais completa possível, também possibilita o exercício da cidadania. Ele diz: “Quando escolher um tema, deve pensar em como sua abordagem pode contribuir para a formação do cidadão, para o bem comum, para solidariedade”. Pena lembra, ainda, que “o jornalista literário não ignora o que aprendeu no jornalismo diário. Nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais”.

Por juntar elementos presentes em dois gêneros diferentes de escrita, o jornalismo literário forma um novo gênero, em constante transformação. Não há uma escolha entre ficção ou verdade: busca-se dar aos textos uma verossimilhança possível, na qual ao mesmo tempo em que se informa, entretêm também uma preocupação da narrativa, como na literatura.

No jornalismo literário, o autor das reportagens é capaz de perceber, em seu processo de apuração, situações e emoções do cotidiano, e aplicá-las ao texto, de forma que possibilite ao leitor maior aproximação com os fatos relatados, o transportando para o momento em que ocorreram. “Esse mergulho na realidade, que tem como um dos alvos um alto nível de exatidão de informação, demanda muita pesquisa e familiaridade com a temática” (MARTINEZ, 2009, p.80). Portanto, coloca o autor em contato com os personagens para ouvir histórias e testemunhar fatos, possibilitando contar as histórias com maior exatidão e fidelidade aos fatos.

## DESENVOLVIMENTO

Neste projeto de pesquisa, desde 2017, 10 (dez) educandos desenvolveram investigações sobre as diversas possibilidades proporcionadas pelo jornalismo literário, seus métodos de apuração, técnicas de construção textual e aplicação nos diversos meios de comunicação – jornais, revistas, livros-reportagens, internet, rádio e televisão. Foram analisadas reportagens publicadas pelas revistas *Piauí*, *Vogue* e *Trip*, pelo jornal *El País*, pelos programas jornalísticos televisivos *Fantástico*, *Profissão Repórter* e *A Liga*, o livro-reportagem *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex, o clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, o podcast *Além do Meme*, do repórter Chico Felitti, e a obra da jornalista Eliane Brum, com foco na sua abordagem da morte como tema.

Levantou-se nestas pesquisas de que forma a utilização do jornalismo literário permite ao público ter uma visão bem mais matizada e, portanto, menos maniqueísta, ou polarizada, da realidade, de forma acessível e atraente, independentemente do meio de comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa “O Jornalismo Literário como instrumento de humanização da realidade” tem pesquisado as diversas manifestações do jornalismo literário no cenário contemporâneo da imprensa brasileira e internacional. Têm sido analisadas diversas

modalidades de textos (reportagens, perfis, entrevistas, crônicas, podcasts), veiculadas por diferentes meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, sites, blogs, podcasts, programas de televisão e rádio. O intuito das pesquisas desenvolvidas tem sido descobrir de que forma as técnicas de apuração e de produção textual praticadas por essa vertente jornalística permitem uma visão mais complexa da realidade, a humanizando e problematizando, permitindo uma visão menos superficial e maniqueísta, e mais complexa, com diversos pontos de vista.

## **REFERÊNCIAS**

- BRUM, Eliane. A Vida que ninguém vê. São Paulo: Arquipélago, 2006.
- LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- MARTINEZ, Monica. Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.
- PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- TALESE, Gay. Fama & Anonimato. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- VILAS BOAS, Sergio. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- WOLFE, Tom. Radical Chique e o Novo Jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.